

Projeto Estadual Pequenos Vigilantes

1. TÍTULO

Pequenos Vigilantes – a escola como espaço de construção da saúde e cidadania.

2. JUSTIFICATIVA

O Sistema Único de Saúde tem como um dos seus princípios básicos a integralidade das ações, o que significa a execução de ações de proteção, promoção e prevenção e assistência à saúde.

A educação em saúde tem no seu campo temático um desafio tanto para a área da saúde, como da educação, pois refere-se à possibilidade de buscar uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.

O transcurso da educação em saúde reflete um processo de transformação, em sua trajetória passa por uma prática demarcada pela manipulação política, refletida na própria nomenclatura desta área, denominada na segunda metade do século XIX de “educação higiênica”. A educação higiênica era fundamentada principalmente nos determinantes biológicos da doença associada à revolução bacteriana. Nos anos 20 passa a se chamar “educação sanitária”, com o desenvolvimento da Saúde Pública, enfatizando processos de prevenção, e finalmente a “educação em saúde”, já incorporando aspectos sócio-econômico-culturais conforme assinala Rosenstock (1990 apud Schall, 1996, p.1). Assim, a atual educação em saúde representa os processos de saúde/doença a partir de referenciais diversos e privilegia práticas participativas, levando em conta que educadores e população possuem saberes complementares, configurando-se parceiros na busca por melhores condições de vida, ultrapassando os limites da ação sanitária para obter uma ação social comprometida com a promoção da saúde e o bem-estar geral (SCHALL, 1996, p.1).

A I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária em seu capítulo – Vigilância Sanitária, saúde e cidadania (2001, p.118) destaca “que seus participantes consideram importante promover, de forma ampliada e mediante diversas estratégias e instrumentos, ações informativas e **educativas**, visando à construção da consciência sanitária, e para a população apropriar-se da importância dessas ações para a proteção e promoção da saúde. A plenária final recomendou que sejam estabelecidas parcerias com instituições de ensino para incluir a temática de Vigilância Sanitária nas escolas”. Recomendou, ainda, de forma mais ampliada, a inclusão do tema “Vigilância em Saúde” no currículo do ensino fundamental e médio. Dentro deste contexto a escola torna-se um espaço importante para desenvolver ações voltadas à promoção da saúde.

O trabalho dos profissionais da Vigilância Sanitária por muito tempo foi constituído com características de polícia sanitária, tendo como finalidade proibir o charlatanismo,

fiscalizar embarcações, cemitérios e áreas de comércio de alimentos. Com o avanço da chamada Reforma Sanitária, movimento com bases mundiais e a criação do Sistema Único de Saúde - SUS amplia-se o conceito de Vigilância Sanitária, enfatizando-se a prevenção de riscos à saúde e a promoção da qualidade de vida. Porém, para o pleno alcance desta mudança é preciso que o profissional esteja mobilizado a pensar e fazer vigilância sanitária dentro do contexto do SUS; trabalhando na lógica do controle social. Deste modo, o projeto Pequeno Vigilantes afigura-se como um instrumento de extrema importância, pois contribui para mudança de paradigma dos profissionais que trabalham em Vigilância em Saúde.

Não obstante às indispensáveis práticas convencionais, constatou-se a necessidade de uma abordagem diferenciada nas questões relacionadas à Vigilância em Saúde. Tendo como ponto de partida o perfil epidemiológico da maioria dos agravos existentes como, por exemplo, acidentes com crianças: Segundo dados do Centro de Informações toxicológicas do Rio Grande do Sul no ano de 2007 a maioria dos casos de acidentes atendidos, ocorreram por medicamentos, em crianças de 01 ano a 14 anos e no próprio domicílio.

Elas são as grandes vítimas dos acidentes tóxicos envolvendo além de medicamentos, produtos de higiene e limpeza, pesticidas domésticos e produtos químicos em geral.

Em relação às Doenças Transmitidas por Alimentos/ DTAs, dados do sistema de investigação epidemiológica do Centro Estadual de Vigilância em saúde apontam que 65,8% dos surtos alimentares foram causados por *alimentos preparados* e o local de maior ocorrência é na própria residência, totalizando 63,6%, no ano de 2001.

Constatando-se que as pessoas envolvidas não dispunham de elementos informativos, tornando-se assim, mais suscetíveis a integrarem um grupo potencialmente de risco.

A preocupação do Centro Estadual de Vigilância em saúde CEVS em fortalecer o vínculo entre saúde e educação bem como, o exemplo do trabalho pioneiro já desenvolvido com escolares da rede municipal pela Visa de Montenegro, levou a agregar o elemento **EDUCAÇÃO** aos cidadãos para que passem a integrar em suas vidas um processo pessoal de Vigilância em Saúde.

A adesão por parte da Vigilância Sanitária de Agudo/RS e Panambi/RS ao Projeto faz crer que possa servir de modelo respeitando a realidade local, tendo ainda a possibilidade de ampliá-lo e aprimorá-lo a Vigilância em Saúde.

Trata-se de um projeto piloto com tiragem inicial de 5 mil “kits” para implementação, avaliação do método, material e estratégia de implantação.

2.1. ÁREA DE ATUAÇÃO

Educação em Saúde

3 . OBJETIVO, PÚBLICO ALVO E ATIVIDADES

3.1. Objetivo Geral

O presente projeto tem como propósito contribuir na construção de uma nova prática e de um amplo entendimento do moderno conceito de Vigilância em Saúde, com ênfase na Vigilância Sanitária de Alimentos, a partir da educação do pequeno cidadão. Com a expectativa de mobilizar as crianças em relação à prática de atitudes saudáveis e possibilitar que se tornem seus multiplicadores, visa construir um quadro de saúde mais promissor para as famílias e as comunidades envolvidas.

3.2. Objetivos Específicos

- Estimular nas crianças do ensino fundamental o exercício e a observância de seus direitos e deveres como cidadãos e consumidores.
- Tornar as atribuições da Vigilância em Saúde, conhecidas entre os escolares do ensino fundamental .
- Fomentar a educação em saúde no ensino público.
- Multiplicar os conceitos trabalhados no projeto para os familiares das crianças, bem como as comunidades onde estas estão inseridas.
- Trabalhar a Intersetorialidade entre a Secretaria de Saúde, Educação e setores do Controle Social(Ministério Público e Delegacia do Consumidor).

3.3. Público Alvo:

Escolares da 4ª e 5ª séries do ensino fundamental, bem como professores, familiares, setor regulado, trabalhadores em Vigilância Sanitária, Equipes de Agentes Comunitários de Saúde, Gestores de Saúde e Educação e Conselhos de Saúde e Educação.

3.4 Método:

A estratégia a ser empregada consistirá no desenvolvimento de ações educativas em saúde para crianças de quarta e quinta séries do ensino fundamental através da realização de duas oficinas com duração de 90min cada. Também estarão previstas uma visita de campo, onde as crianças visitarão um estabelecimento ou local alvo da vigilância sanitária. Na seqüência, os professores serão convidados, juntamente com seus alunos, a desenvolverem um trabalho complementar como forma de fixação e multiplicação dos conteúdos abordados.

Contarão com a participação direta do corpo docente das escolas, em parceria com técnicos da vigilância em saúde e comerciantes, com o apoio dos meios de comunicação social das localidades envolvidas.

Os recursos humanos necessários para o desenvolvimento deste projeto serão os trabalhadores da Vigilância em Saúde e os professores do ensino fundamental, bem como de áreas afins como ciências, educação, informática, etc. Serão utilizados como material didático: cartilha, revista, manual para o monitor e folders para distribuição entre alunos; certificado de participação; “kit pequeno vigilante”, composto por camiseta, boné e bolsa.

A infra-estrutura necessária será: sala de aula com seus respectivos recursos áudio-visuais (quadro, giz, retro projetor, videocassete e/ou DVD e aparelho de som – CD); veículos para deslocamento dos alunos, técnicos da vigilância e professores aos locais que serão visitados.

O projeto contará com um ícone chamado “LUPITO”, simbolizando a lupa, que é um boneco e representa o olhar vigilante do cidadão sobre seus direitos de consumidor e será utilizado em eventos de projeção estadual (Expointer, Operação verão, etc.) bem como em eventos de iniciativa municipal.

3.5. EMENTA DO PROJETO:

Alimentos

A. BREVES NOÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA:

- a) Origens;
- b) O que faz, quem faz, porque faz.

B. NOÇÕES BÁSICAS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL:

- a) O que é uma alimentação saudável;
- b) A importância da boa alimentação do escolar;
- c) Importância da diversidade alimentar;
- d) Doenças associadas à má alimentação. (diabete, hipertensão, obesidade, etc.)

C. HIGIENE PESSOAL, ALIMENTAR E AMBIENTAL:

- a) Higiene pessoal, alimentar e ambiental no preparo das refeições;
- b) Aspectos microbiológicos – conceitos e aplicações práticas na alimentação;
- c) DTA (doenças transmitidas por alimentos);
- d) Questões ambientais como qualidade da água, lixo, etc.

D. PRODUÇÃO DE ALIMENTOS:

- a) Como os alimentos são produzidos - agricultura (orgânica/tradicional), pecuária (criação animal);
- b) Quais as etapas que envolvem a produção de alimentos; (uso de agrotóxicos, alimentos transgênicos, industrialização, transporte, armazenamento, atacado);
- c) Cuidados e critérios ao comprar alimentos;
- d) Após comprá-los, cuidados e critérios de armazenamento em nossa casa;
- e) Cuidados e critérios ao preparar os alimentos.

E. ROTULAGEM NUTRICIONAL:

- a) Como entender as mensagens dos rótulos dos alimentos;
- b) O que deve conter obrigatoriamente numa rotulagem;
- c) O porquê da rotulagem de alimentos.

F. DIREITOS E DEVERES DO CIDADÃO:

- a) Importância e responsabilidades de todos em todas as etapas da produção ao consumo alimentar.

G. VISITA A UM ESTABELECIMENTO COMERCIAL DE ALIMENTOS:

4. PARCERIAS

- ✓ Comerciantes;
- ✓ Empresários;
- ✓ Produtores primários (produção agrícola e pecuária);
- ✓ Escolas estaduais e municipais;
- ✓ Meios de comunicação;
- ✓ Gestores da Saúde e Educação;
- ✓ Conselhos da Saúde e Educação;

5. METAS

5.1. Meta estadual.

Cinco mil escolares participantes do Projeto no ano.

5.2. Meta sugerida aos municípios:

Quatro turmas / ano, cada uma das turmas composta em média por 25 escolares, atendendo aproximadamente 100 escolares ao ano, conforme Projeto desenvolvido na cidade de Montenegro pela Vigilância Sanitária de Alimentos.

6. DIVULGAÇÃO

Apresentação e divulgação do Projeto junto às Coordenadorias Regionais de Saúde, destacando a importância da adesão dos Municípios;

Apresentação e sensibilização do Projeto junto aos gestores e técnicos municipais da Vigilância em Saúde;

Divulgação do Projeto no Site do Centro Estadual de Vigilância em Saúde CEVS da Secretaria Estadual de Saúde

* Utilizar o Lupito como Marketing do Projeto.

7. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

Os Municípios interessados em participar do projeto deverão solicitar a adesão para a sua respectiva Coordenadoria Regional de Saúde, mediante o preenchimento da Carta de Adesão.

A adesão ao projeto deverá fazer parte do “Plano de Ação Anual” do município.

Deverá o município enviar o Relatório Semestral de Atividades, e Planilhas de Avaliação Semestral.

Os professores que optarem em participar do projeto poderão dar continuidade solicitando o material às Coordenadorias Regionais de Saúde.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guia de Alimentos e Vigilância Sanitária – ANVISA, 2008.

Você sabe o que está comendo? Manual de Orientação aos consumidores; educação para o consumo saudável, ANVISA, 2008.

O Preparo correto da alimentação escolar. Secretaria estadual de saúde, faculdade de Nutrição /UFG, Ministério Público do Estado de Goiás, 2006.

SCHALL, Virgínia T. Debate sobre el artículo de Briceño-León. **Cadernos de Saúde Pública**, v.12, n.1, Rio de Janeiro, jan./mar., 1996.

CAMPOS, Gastão Wagner Souza. **Vigilância Sanitária**: responsabilidade pública na proteção e promoção da saúde. In: Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, 1., 2001, Brasília. Cadernos de textos. Brasília: ANVISA, 2001.

Schons, Silvana Aparecida Furtado de Souza ;**Para além do comércio de alimentos**: a experiência da Vigilância Sanitária de Montenegro – RS com alunos do ensino fundamental;Porto Alegre, Escola Nacional De Saúde Pública Sérgio Arouca ,Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz, *Em Convênio Com*, Estado Do Rio Grande Do Sul, Secretaria De Estado Da Saúde, Escola De Saúde Pública, Pós-Graduação **Lato Sensu** Em Saúde Pública,Curso De Formação De Sanitarista 2005.

CONTATOS

Coordenação Domingos Isaias Leite Neto - Médico Veterinário – DVS/CEVS

E-mail: domingos-neto@saude.rs.gov.br

Jussara Elaine Sábado Figueiredo - Nutricionista Sanitarista - Alimentos/ DVS/ CEVS

E-mail: Jussara-figueiredo@saude.rs.gov.br

Silvana Aparecida Furtado de Souza Schons – Nutricionista Sanitarista - Vigilância Sanitária - Prefeitura Municipal de Montenegro/RS

E-mail: silvanaschons@gmail.com